

merciantes monopolistas de Lima; para estes, entretanto, a manutenção do "statu quo" constituiu, até a segunda metade do século XVIII, a pedra angular de sua política comercial.

CAPÍTULO III

A IMPORTÂNCIA DA SEGUNDA FUNDAÇÃO DE BUENOS AIRES (1580)

As primeiras correntes de exploração e de colonização que efetuaram reconhecimentos geográficos na região platina, tiveram por objetivo, não a colonização dos territórios do Rio da Prata, mas, principalmente, o domínio de uma possível via de comunicação com o Pacífico. Mais tarde, tencionaram descobrir uma rota de acesso às terras ricas em metais preciosos, as quais, informações vagas, colhidas entre os índios, permitiam localizar no interior da parte meridional do continente sul-americano. Com a conquista do Peru e a revelação das riquezas minerais do Império dos Incas, cresceu a importância estratégica do estuário e do Rio Paraná, pois os contemporâneos imaginaram a possibilidade de estabelecer comunicações diretas entre o Rio da Prata e a região de Potosí, por intermédio da via navegável do Paraná.

Pertencem a esse ciclo de exploração oriunda do Atlântico as expedições de João Dias de Solis, o descobridor do Rio da Prata (1); a de Fernão de Magalhães que descobriu o rio Uruguai (2); a de Sebastião Caboto que estabeleceu a primeira

(1) João Dias de Solis, navegante português, ocupava, desde 1515, o cargo de piloto-mor de Espanha, vago com a morte de Américo Vesputio. A expedição de 1515, teve em mira descobrir um estreito que conduzisse às ilhas das especiarias localizadas no Pacífico. Partindo de San Lucar em 8 de outubro de 1515, perlongou o litoral brasileiro e penetrava em 20 de janeiro ou 2 de fevereiro de 1516 no estuário do Rio da Prata que chamou Mar Dulce, até a ilha que denominou Martin Garcia; foi morto pelos Charruas ao desembarcar na margem oriental, atual território uruguaio. (GARCIA, R. — *Notas à História da República Jesuítica do Paraguai pelo Cônego João Pedro Gay*, p. 16-18, notas 1, 2 e 3).

(2) Efetuou o descobrimento do rio Uruguai a nau Santiago, capitaneada por Juan Rodriguez Serrano, que remontou a corrente daquele rio procurando passagem para o Pacífico.

colônia européia na região platina (3); a de Diego Garcia contemporâneo de Sebastião Caboto nos reconhecimentos do alto Paraguai (4). Esse ciclo de explorações teve por término a grande expedição colonizadora de dom Pedro de Mendoza, o primeiro *adelantado* da região do Rio da Prata, fundador da primeira Buenos Aires, de efêmera duração (1536-1541) (4a).

Com o aparecimento dos primeiros colonos na região, surgiu a idéia do estabelecimento de um porto no estuário, que servisse de base marítima para as comunicações com a região do interior. Caboto havia construído a fortaleza de Espírito Santo na confluência do Carcaraná com o Panamá, precisamente junto ao rio que, segundo se acreditava, provinha das serras do ouro e da prata. Dom Pedro de Mendoza ao estabelecer a cidade de Buenos Aires na margem ocidental do rio da Prata, tinha em mira "poder algum dia abrir camino y entrada para el Reyno del Perú" (5). Os esforços para efetuar a articulação entre o Atlântico e as regiões das minas do Alto Peru foram tentados sucessiva e concomitantemente por três centros governamentais da região: Assunção, Charcas e Tucumán.

(3) Sebastião Caboto fundou o forte de S. Juan na confluência do rio desse nome com o Uruguai. Subindo o rio Paraná estabeleceu o forte de Espírito Santo na confluência do Carcaraña e explorou depois o Rio Paraná até o Salto de Apipé; subiu depois o Rio Paraguai até o atual local de Frontera. Os dois fortes foram destruídos pelos indígenas em 1529.

(4) Diogo Garcia, companheiro de Solis na expedição de 1515 e português de nascimento, saiu de Espanha em 15 de janeiro de 1526, três meses antes de Caboto. Demorou-se um ano em S. Vicente; em viagem para o Rio da Prata fundeu no porto dos Patos (Sta. Catarina), em janeiro de 1527 e nele encontrou Sebastião Caboto. Mais tarde, subindo o rio Paraguai, encontrou-se Diogo Garcia com Caboto que descia o rio e juntos regressaram os dois exploradores.

(4a) Dentro desse ciclo de explorações oriundas da orla marítima, se situa a expedição de Aleixo Garcia, tripulante de um dos navios de João Dias de Solis, que havia naufragado em 1516 na costa dos Patos. Na sua viagem rumo oeste, chegou ao rio Paraguai, atravessou o Chaco, havendo atingido terras do império dos Incas. De regresso para o Brasil, transportando grandes riquezas em ouro e prata, foi morto pelos índios em algum ponto do rio Paraguai. (GANDIA, E. — *Historia de Santa Cruz de la Sierra*, p. 30, apud GARCIA, *Notas à História da República Jesuítica do Paraguai pelo Cônego João Pedro Gay*, p. 30-31, nota 26).

(5) GUZMAN, R. D. DE — *La Argentina*, livro I, cap. I, p. 55.